

SÁBATO ANTÔNIO MAGALDI

MEMORIAL

**São Paulo
1985**

095 → Munkel Paderborn.

Bois Ansiderman

Jan 23.

Mischelstein

Amst

SÁBATO ANTÔNIO MAGALDI

M E M O R I A L

apresentado ao concurso para preenchimento de uma função de Professor Adjunto do Departamento de Teatro, Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

I - Dados pessoais

Sábato Antônio Magaldi nasceu em Belo Horizonte, em 9 de maio de 1927, filho de José Magaldi e de Elvira Pazzini Magaldi.

Fez o curso primário na Escola Italiana de Belo Horizonte, hoje Grupo Escolar Pandiá Calógeras (de 1934 a 1937), e o secundário no Colégio Marconi (de 1938 a 1944), onde teve o privilégio de ser aluno de Português do Professor Guilhermino César e de Filosofia, do Professor Arthur Versiani Velloso.

Pertence ao grupo literário que editou, em 1946, a revista Edifício (quatro números) e alguns livros. Redigiu a plataforma da publicação, participou dos depoimentos do segundo número e escreveu, para o terceiro e quarto números, respectivamente sobre Oswaldo Alves e "Sugestões de Sinfonia Pastoral" (de Gide). São seus companheiros de geração, entre outros, Francisco Iglesias, Autran Dourado, Wilson de Figueiredo, Octávio Alvarenga, Jacques do Prado Brandão, Hélio Pellegrino, Fernando Sabino, Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos, Pedro Paulo Ernesto (José Augusto Pereira Zeka), Walter Andrade, Pedro Giannetti, Amaro de Queiroz, Edmur Fonseca, Vanessa Netto e Pontes de Paula Lima, reunidos por João Etienne Filho.

II - Formação

Por ter seu tio, Professor Braz Pellegrino, diretor da incipiente Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, desaconselhado o ingresso no Curso de Letras, inscreveu-se na Faculdade de Direito da mesma Universidade, formando-se em 1949, depois de haver obtido o primeiro lugar no exame vestibular, em 1945.

Transferiu-se para o Rio de Janeiro, tornando-se crítico teatral do Diário Carioca em junho de 1950, em substituição de Paulo Mendes Campos, que o indicou ao secretário Pompeu de Souza (o crítico teatral Roberto Brandão).

Pela necessidade de se preparar melhor, culturalmente, obteve da Embaixada Francesa, por recomendação de Murilo Mendes, Aníbal Machado e Roberto Alvim Corrêa, bolsa de estudos para cursar Estética, na Universidade de Paris, no ano letivo de 1952-53. Ali foi aluno de Etienne Souriau e de seu assistente Revault D'Allonnes. Nas disciplinas subsidiárias Psicologia e História da Arte Moderna, teve como professores, respectivamente, Daniel Lagache e Pierre Lavedan. Além dos exames regulamentares, que lhe valeram o certificado de Esthétique et Science de l'Art, fez um seminário sobre "Deve o Ator Ser Sincero?" (Es

tudo sobre o Paradoxo de Diderot)" e um trabalho escrito intitulado "Jusque à quel point une oeuvre d'art est-elle solidaire du moment historique où elle a pris naissance?".

Acompanhou a temporada teatral parisiense, escrevendo quatro comentários semanais para o Diário Carioca. Pôde examinar, particularmente, as contribuições do Teatro Nacional Popular francês, dirigido por Jean Vilar (onze espetáculos), e as primeiras realizações da vanguarda de um Ionesco e um Beckett. Durante essa permanência na Europa, visitou a Inglaterra (comentou as montagens a que assistiu no programa brasileiro da BBC de Londres), a Bélgica, a Holanda, a Suíça e, finalmente, durante um mês, a Itália. Ainda em Paris, recebeu convite de Alfredo Mesquita para lecionar História do Teatro na Escola de Arte Dramática de São Paulo, transferindo-se do Rio em outubro de 1953, imediatamente após o regresso ao Brasil.

Fez viagem de estudos aos Estados Unidos, de 21 de dezembro de 1959 a 23 de abril de 1960, como "participant in the Foreign Specialist Program of the International Educational Exchange Service of the U. S. Department of State". Assistiu a 80 espetáculos, em Washington, New York, New Haven, Pittsburgh, Cleveland, Chicago, San Francisco, Los Ange-

les, Dallas e New Orleans, mantendo contato com personalidades do mundo teatral. Escreveu, a respeito, numerosos comentários, publicados em O Estado de S. Paulo e em seu Suplemento Literário.

Em janeiro e fevereiro de 1973, visitou Lisboa, Madri, Roma, Viena, Praga, Berlim, Bruxelas, Londres, Paris e New York, assistindo aos espetáculos e dialogando com o pessoal de teatro.

Em novembro de 1977, passou duas semanas em Milão e Roma, a convite do Consulado e da Embaixada Brasileira, assistindo a espetáculos e trocando idéias com realizadores teatrais.

Em janeiro de 1981, visitou New York, assistindo aos espetáculos e entrevistando-se com gente de teatro.

Em junho de 1982, participou dos "Rencontres Nord-Sud Culture", realizados em Béziers, Montpellier e Arles, participando de todas as mesas-redondas, durante dez dias. Dialogou longamente com críticos e realizadores teatrais, e assistiu aos espetáculos oferecidos no certame, visitando ainda Avignon, para ver um ensaio. Aproveitou a viagem para retornar a Paris, onde compareceu a diversos espetáculos, e foi à Grécia, conhecendo particularmente os locais ligados ao teatro (Atenas, Epidauro, Micenas e Corinto, por exemplo).

Em outubro de 1983, fez uma viagem de informações à República Federal da Alemanha, a convite do Governo Alemão, ao ensejo da Feira do Livro de Frankfurt, visitando ainda Heidelberg, Munique, Bonn, Colônia e Berlim, e, antes da volta ao Brasil, Paris. Manteve contato com professores universitários, críticos e editores, para inteirar-se de problemas culturais e artísticos da Alemanha.

Após a livre-docência

Em julho de 1984, foi a Zurique, Londres, Stratford-upon-Avon e New York, assistindo sobretudo a espetáculos teatrais.

III - Carreira de ensino

Foi professor de História do Teatro da Escola de Arte Dramática de São Paulo, hoje anexa à Escola de Comunicações e Artes da USP, de 1953 a 1968, substituindo inicialmente o Professor Paulo Mendonça e dividindo com o Professor Décio de Almeida Prado a responsabilidade da disciplina. Depois, com o afastamento do Professor Décio, passou a alternar-se no programa com o Professor Paulo Mendonça. Em 1962, iniciou na EAD o ensino de História do Teatro Brasileiro, que não pertencia ao currículo.

Em 1967, foi convidado pelo Professor Doutor Julio Garcia Morejón para ser o primeiro professor de História do Teatro Universal da recém-criada Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo. Cogitava de licenciar-se, então, do cargo de Procurador do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado, em que era efetivo, para dedicar-se apenas ao ensino e ao jornalismo especializado. Mas a Lei nº 5.413, de 10 de abril de 1968, impediu que um funcionário se licenciasse para ocupar outra função pública e, no caso, estava vedada a acumulação. Por isso, lecionou no ano inteiro de 1968, na qualidade de conferencista, embora autorizado pela Congregação para assinar contrato como Professor Colabo-

rador MS-4.

Posteriormente, o Professor Doutor Antônio Guimarães Ferri, novo diretor da Escola, convidou-o para ministrar a disciplina Legislação Teatral, hoje Ética, Legislação e Produção Teatrais, que era possível acumular com o cargo de Procurador Autárquico Federal, do qual se aposentou em 31 de dezembro de 1981. No curso de Teatro do CTR (Departamento de Teatro, Cinema, Rádio e Televisão), ministra ainda as disciplinas Crítica Teatral I, II e III. E pertence ao corpo de professores dos cursos de Pós-Graduação.

Durante dois anos, lecionou também História do Teatro e História do Teatro Brasileiro na Fundação Armando Álvares Penteado.

IV - Trabalhos de pesquisa

Suas pesquisas voltaram-se sempre para quatro campos privilegiados: História do Teatro Brasileiro, História do Teatro Universal, Estética e Legislação Teatral. Elas visaram e continuam a visar ao aproveitamento no ensino e em publicações.

Trinta e cinco anos de críticas e de estudos permitiram sistematizar uma idéia do teatro brasileiro, expressa em livros, teses, conferências e comentários jornalísticos. Idêntico procedimento propiciou a publicação dos livros Temas da História do Teatro, Aspectos da Dramaturgia Moderna e O Cenário no Avesso. O interesse pela Estética criou os meios para o preparo de Iniciação ao Teatro. Acompanha a mutável legislação brasileira, não só para informação dos cursos, mas também para a publicação de um possível manual que trate dos problemas de Teatro e Estado, organismos governamentais especializados, Censura, direitos autorais, regulamentação das profissões e dos cursos teatrais, normas para a formação de elencos, posturas relativas a construção de casas de espetáculos etc.

Para fazer a tese de doutoramento, defendida em 1972, pesquisou o Teatro de Oswald de Andrade, chegando a encontrar textos inéditos inacabados.

Logo em seguida, iniciou as pesquisas para elaborar sua tese de livre-docência - Nelson Rodrigues: Dramaturgia e Encenações. Embora mantivesse contato permanente com o autor, até sua morte, em dezembro de 1980, os quatro anos e três meses em que foi secretário municipal de Cultura de São Paulo diminuíram, forçosamente, o ritmo do trabalho. Mas, a pedido do dramaturgo, organizou para a Editora Nova Fronteira a publicação de seu Teatro Completo e escreveu os prefácios a cada peça, consubstanciados em 184 laudas datilografadas. Finalmente, redigiu a tese de livre-docência, defendida em novembro de 1983.

Após a livre-docência

Obtido o título de livre-docente, retomou as pesquisas sobre o Teatro de Arena de São Paulo, desenvolvidas após a preparação dos prefácios ao Teatro de Nelson Rodrigues, com o objetivo de distanciar-se suficientemente do assunto, para evitar repetições na tese Nelson Rodrigues: Dramaturgia e Encenações. O resultado do trabalho foi o volume Um Palco Brasileiro (O Arena de São Paulo), publicado na coleção "Tudo É História" da Editora Brasiliense, em abril de 1984.

Fez, também, extensa pesquisa, destinada a preparar a segunda edição de Iniciação ao Teatro. A

DESA havia publicado a primeira edição em 1965, promovendo uma reimpressão logo a seguir. Não desejou autorizar de imediato a nova edição, porque citava a Constituição de 1946, que deveria ser substituída pela de 1967 e, depois, pela Emenda Constitucional nº 1, de 1969. Alteravam-se, aí, dispositivos importantes, relativos ao exercício da Censura. A Lei nº 5.536, de 21 de novembro de 1968, disciplinou de forma diferente a Censura, mas o Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, tornou-a letra morta. Convinha esperar a regulamentação da Lei nº 5.536/68, o que só ocorreu por força do Decreto nº 83.973, de 13 de setembro de 1979 - cerca de onze anos mais tarde. Simultaneamente, os trabalhadores de teatro obtiveram a regulamentação do exercício das profissões de artistas e técnicos em espetáculos de diversões, por meio da Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978.

Quanto aos órgãos governamentais, o antigo Serviço Nacional de Teatro transformou-se no Instituto Nacional de Artes Cênicas, sendo alterada sua estrutura. Numerosos pormenores modificaram-se, no correr dos anos, até a capacidade do antigo Teatro Nacional Popular francês, no Palais de Chaillet de Paris. Se, em 1965, estavam em voga alguns qualificativos para o teatro, com o tempo outros foram acrescentados. A pesquisa levou à redação de quatro novos

verbetes: Teatro Pobre, Criação Coletiva, Happening e Teatro do Oprimido - os mais ligados à realidade brasileira. Assim, foi necessária extensa e variada pesquisa, para chegar-se à nova edição de Iniciação ao Teatro, publicada em março de 1985 pela Editora Ática de São Paulo.

Outra pesquisa consubstanciou-se em "À maneira de prefácio e depoimento", que consta do livro Uma Atriz: Cacilda Becker, organizado por Nanci Fernandes e Maria Thereza Vargas, e que a Editora Perspectiva de São Paulo publicou em janeiro de 1984.

Atualmente, pesquisa o método de encenação de Antunes Filho, visando a publicar um trabalho sobre as montagens de Nelson Rodrigues O Eterno Retorno e Nelson 2 Rodrigues.

V - Títulos da carreira universitária

Obteve em 18 de dezembro de 1972, com uma tese sobre O Teatro de Oswald de Andrade, o título de Doutor em Letras, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, tendo feito a defesa junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Disciplina de Literatura Brasileira, sob a orientação inicial do Professor Doutor José Aderaldo Castello que, ausentando-se do País, a transferiu ao Professor Doutor Décio de Almeida Prado.

Participaram de sua banca examinadora, além do Professor Doutor Décio, os Professores Doutores Gilda de Mello e Souza, Victor Ramos (responsáveis pelas disciplinas em que fez as teses subsidiárias), Alfredo Bosi e Boris Schnaiderman, que lhe conferiram a nota dez (distinção).

Para a disciplina de Estética, a cargo da Professora Doutora Gilda, escreveu "Princípios estéticos desentranhados das peças de Pirandello sobre teatro" e, para a de Literatura Francesa, então sob a responsabilidade do Professor Doutor Albert Audubert, "Gide dessacraliza o mito de Édipo". São esses dois trabalhos que compõem o volume O Cenário no A-
vesso.

Alcançou, em novembro de 1983, o título de Professor Livre-docente de Teatro Brasileiro I e II, em concurso em que o examinaram os Professores Doutores José Aderaldo Castello, Antonio Candido de Melo e Souza, Miroel Silveira, Léa Vinocur Freitag e Décio de Almeida Prado.

Constaram do concurso, promovido pela Escola de Comunicações e Artes da USP: 1 - o exame do Memorial; 2 - aula sobre "A evolução da comédia de costumes - de Martins Pena a Artur Azevedo"; 3 - prova escrita sobre "A dramaturgia de Jorge Andrade"; 4 - prova prática, análise de Rasga Coração, peça de Oduvaldo Vianna Filho; e 5 - defesa da tese Nelson Rodrigues: Dramaturgia e Encenações. A banca examinadora atribuiu-lhe a nota dez (distinção).

Foi nomeado professor-associado da Université de La Sorbonne Nouvelle - Paris III, devendo lecionar no próximo ano letivo, a iniciar-se em outubro vindouro, no Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros. Essa nomeação, aliás, decidiu-o a realizar o concurso para Professor-Adjunto, já que, oficialmente computado seu tempo de ensino na Escola de Arte Dramática de São Paulo, em breve ser-lhe-á facultado requerer aposentadoria.

VI - Atividades de criação, organi-
zação, orientação e desenvol-
vimento de centros ou núcleos
de ensino e pesquisa

Sente-se orgulhoso de que vários dos atuais professores do Setor de Teatro da ECA foram seus alunos ali ou na Escola de Arte Dramática, onde também lecionam diversos ex-discípulos seus.

Entre os atuais professores, alguns foram seus orientandos em Pós-Graduação: a Professora Doutora Renata Pallottini, a Mestre Ingrid Dörmien Koudela e o Mestre Eudinyr Fraga (da EAD).

Alguns de seus orientandos lecionam em outras unidades universitárias: o Mestre Celso Nunes, que dirige o Setor de Teatro da Universidade de Campinas; o Mestre Reynúncio Napoleão de Lima, que leciona na Universidade Estadual de São Paulo. Ambos, e ainda Eudinyr Fraga, prepararam sob sua orientação o doutoramento. A Mestre Sakae Murakami Giroux leciona no curso de Japonês da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. A Mestre Beatriz Ângela Cabral Vaz leciona na Fundação de Artes de Santa Catarina. Antônio Edson Cadengue, professor da Escola de Teatro do Recife, veio fazer, sob sua orientação, o Mestrado e depois o Doutorado, com o ob-

jetivo de criar a Pós-Graduação, nesse campo, na Universidade de Pernambuco. E Paulo Roberto Vieira de Melo, professor da Universidade Federal da Paraíba, é o seu mais novo orientando para o Mestrado.

Por circunstância várias, teve oportunidade de colaborar no desenvolvimento de outros núcleos pedagógicos. O Magnífico Reitor Orlando M. Carvalho, da Universidade de Minas Gerais, pediu-lhe certa vez que diagnosticasse os problemas do curso de teatro ministrado em Belo Horizonte. De seu relatório, surgiu o pedido de indicação de um professor para dirigi-lo, tendo então sugerido o nome da Professora Haydée Bittencourt, até hoje responsável pela direção da Escola.

A pedido da Universidade de Pernambuco, indicou o Professor Milton Baccarelli, seu ex-aluno na Escola de Arte Dramática, para lecionar Interpretação no Curso de Teatro. Hoje chefe de um Departamento que reúne várias disciplinas, naquela Universidade, ele se candidatará ao doutoramento, sob sua orientação.

Recomendou o encenador José Possi Netto, seu ex-aluno na ECA, a colegas da Universidade da Bahia, tornando-se ele, depois, diretor da Escola de Teatro. E encaminhou diversos ex-alunos para lecionarem em Porto Alegre.

No curso do Setor, manteve, na década pas-

sada, um Laboratório de Crítica, do qual participaram alunos e ex-alunos. O resultado mais interessante do trabalho foi o preparo de um volume sobre a encenação de A Capital Federal, de Artur Azevedo, realizada por Flávio Rangel. Fez-se minucioso levantamento, documentado, de todos os aspectos da montagem, e até da reação diária dos espectadores. Esse volume acha-se no Departamento de Informação e Documentação Artísticas da Secretaria Municipal de Cultura, confiado à crítica Mariângela Alves de Lima, que colaborou na iniciativa, para publicação.

VII - Publicações didáticas e trabalhos de divulgação científica

Até a Livre-docência, publicou os seguintes livros:

1. Panorama do Teatro Brasileiro. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.

2. Temas da História do Teatro. Porto Alegre: Curso de Arte Dramática da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, 1963.

3. Aspectos da Dramaturgia Moderna. São Paulo: Comissão de Literatura do Conselho Estadual de Cultura, 1963.

4. Iniciação ao Teatro. São Paulo: DESA, 1965.

5. O Cenário no Averso. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

6. Panorama do Teatro Brasileiro. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, DAC/FUNARTE, MEC, reimpressão, s/data (1977).

Redigiu o verbete sobre o Teatro Brasileiro, para a Enciclopédia Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, volume 4, 1975.

Publicou, de parceria com Maria Thereza Vargas, Cem Anos de Teatro em São Paulo, em quatro

números do Suplemento do Centenário de O Estado de S. Paulo (edições de 27 de dezembro de 1975 e 3, 10 e 17 de janeiro de 1976).

Publicou "O Teatro Moderno", in O Período Moderno. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1981 (os outros autores do volume são Afonso Arinos de Mello Franco, Carlos Flexa Ribeiro, Eduardo Portella, Maria Luíza Priolli, Muniz Barreto e Paulo F. Santos).

Prefácios:

1. Os Ossos do Barão, de Jorge Andrade (junto com A Escada, prefaciada por Décio de Almeida Prado). São Paulo: Editora Brasiliense, 1964.

2. Vereda da Salvação, de Jorge Andrade ((prefácio de Antonio Candido e introdução de Sábato Magaldi). São Paulo: Editora Brasiliense, 1965.

3. Bonitinha, Mas Ordinária, de Nelson Rodrigues. São Paulo: Editora Brasiliense, 1965.

4. Toda Donzela Tem um Pai que É uma Fera, de Gláucio Gill. São Paulo: Editora Brasiliense, 1965.

5. Vestir os Nus, de Pirandello. São Paulo: Editora Brasiliense, 1966.

6. O Rei da Vela, de Oswald de Andrade. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

7. O Pagador de Promessas, de Dias Gomes.

Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 3a. edição, 1967.

8. O Prodígio do Mundo Ocidental, de John M. Synge. São Paulo: Editora Brasiliense, 1968.

9. Marta, a Árvore e o Relógio, de Jorge Andrade. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970 (estão incluídos no volume, em posfácio, "Revisão de Vereda" e "Dos Bens ao Sangue" - sobre Os Ossos do Barão).

10. Teatro em Tempo de Síntese, de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1971.

11. A Pena e a Lei, de Ariano Suassuna. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1971.

12. Moderno Teatro Brasileiro, de Gustavo A. Dória. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, Ministério da Educação e Cultura, 1975.

13. Da Fala ao Grito (Fala Baixo, Senão Eu Grito, Jorginho, o Machão e Roda Cor de Roda), de Leilah Assunção. São Paulo: Editora Símbolo, 1977.

14. Campeões do Mundo, de Dias Gomes (orelha). Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1980.

15. 1949 Não Terminou, romance de Henrique Simas (orelha). São Paulo: Editora Duas Cida-

des, 1978.

16. Teatro Completo, de Nelson Rodrigues. Volume 1 - peças psicológicas: A Mulher Sem Pecado, Vestido de Noiva, Valsa nº 6, Viúva, Porém Honesta e Anti-Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1981.

17. Teatro Completo, de Nelson Rodrigues. Volume 2 - peças míticas: Album de Família, Anjo Negro, Dorotéia e Senhora dos Afogados. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1981.

Foi o responsável pela organização e direção da Série Teatro Universal, Brasiliense de Bolso, que a Editora Brasiliense publicou, de 1965 a 1969, constando de 34 volumes. O objetivo era documentar as novas peças brasileiras e publicar os textos fundamentais da História da Dramaturgia. Formaram a coleção as seguintes obras:

1. A Tempestade, de Shakespeare.
2. Pequenos Burgueses, de Górkí.
3. Vereda da Salvação, de Jorge Andrade.
4. Bonitinha, Mas Ordinária, de Nelson Rodrigues.
5. Mirandolina, de Goldoni.
6. A Morte de Danton, de Büchner.
7. Toda Donzela Tem um Pai que É uma Fera, de Gláucio Gill.

8. Auto da Barca do Inferno, A Farsa de Inês Pereira e O Velho da Horta, de Gil Vicente.
9. Um Gosto de Mel, de Shelagh Delaney.
10. O Dibuk, de An-Ski.
11. A Dama das Camélias, de Dumas Filho.
12. Juno e o Pavão, de Sean O'Casey.
13. Pigmaleoa, de Millôr Fernandes.
14. A Guerra Mais ou Menos Santa, de Mário Brasini.
15. Memórias de um Sargento de Milícias (adaptação do romance de Manuel Antônio de Almeida), de Francisco Pereira da Silva.
16. Vestir os Nus, de Pirandello.
17. O Caso Oppenheimer, de Heinar Kipphardt.
18. A Ilha de Circe ou Mister Sexo, de João Bethencourt.
19. Os Inimigos, de Górkí.
20. Eles Não Usam Black-tie, de Gianfrancesco Guarnieri.
21. O Refém, de Brendan Behan.
22. Quarto de Empregada e Presépio na Vitri-
na, de Roberto Freire.
23. A Morte do Imortal, de Lauro César Mu-
niz.
24. O Inspetor Geral, de Gogol.
25. Os Físicos, de Dürrenmatt.

26. Don Gil das Calças Verdes, de Tirso de Molina.
27. A Urna, de Walter George Dürst.
28. Rasto Atrás, de Jorge Andrade.
29. A História de Muitos Amores, de Domingos de Oliveira.
30. O Prodígio do Mundo Ocidental, de Synge.
31. Os Tecelões, de Gerhart Hauptman.
32. Senhorita Júlia e A Mais Forte, de August Strindberg.
33. Woyzeck e Leonce e Lena, de Georg Büchner.
34. Os Últimos, de Górkí.

Pertenceu ao Colégio de Consultores da Enciclopédia Abril, nos verbetes relativos ao Teatro. A publicação, em 12 volumes (o 13º é o Índice), estendeu-se do ano de 1971 ao de 1973.

Foi crítico teatral do Diário Carioca, do Rio de Janeiro, de junho de 1950 a setembro de 1953. Publicava uma matéria diária, até a viagem à Europa, quando reduziu seus artigos a quatro semanais.

Logo que chegou a São Paulo, em outubro de 1953, tornou-se crítico da revista Anhembi, onde permaneceu cerca de seis meses.

Em outubro de 1953, ocupou também o cargo

de redator do jornal O Estado de S. Paulo, passando, após alguns meses, a redigir a seção informativa de Teatro, a primeira especializada a figurar diariamente na Página de Arte do matutino (até 1972). Chefiou, eventualmente, a Página de Arte do jornal.

Foi redator-chefe e crítico da revista Teatro Brasileiro, que se publicou em São Paulo, sob a direção de Alfredo Mesquita, de novembro de 1955 a setembro de 1956 (nove números).

Foi o titular da Seção de Teatro do Suplemento Literário de O Estado de S. Paulo, colaborando mais intensamente de 1956 a 1960 e, esparsamente, de 1961 a 1969. Ao todo, 244 artigos. Durante quatro meses, em 1958, substituiu Décio de Almeida Prado na direção do Suplemento.

A partir de 4 de janeiro de 1966, tornou-se crítico teatral do Jornal da Tarde, publicando, em média, ao menos dois comentários por semana.

Publicou na revista Dionysos, de dezembro de 1967, o artigo "Teatro, São Paulo, 1966" (nº 15).

Publicou na revista Comentário, no número relativo ao primeiro trimestre de 1968, o artigo "A Procura de Rasto Atrás".

Fez críticas diárias, para distribuição interna, do IV Festival de Teatro Amador, promovido pelo Serviço Social do Comércio no Teatro Anchieta, em

novembro de 1971.

Redigiu verbetes sobre o Teatro Brasileiro, para a publicação alemã Kindler Verlag GMBH (Kindlers Literatur Lexikon), que nunca viu.

Foi crítico teatral da revista Visão, de 1969 a março de 1975.

Publicou na revista Cultura, do Ministério da Educação e Cultura, nº 27, 1978, o ensaio "Visão do Teatro Brasileiro Contemporâneo".

Publicou em boletins do Conselho Federal de Cultura pronunciamentos sobre Procópio Ferreira, Octávio de Faria, Paschoal Carlos Magno e Nelson Rodrigues.

Publicou na revista Dionysos (nº 25, setembro de 1980, trecho de Cem Anos de Teatro em São Paulo, que escreveu de parceria com Maria Thereza Vargas, sob o título "Surge o TBC".

Publicou em Arte em Revista (nº 6, outubro de 1981), a resposta à carta aberta que lhe dirigiu José Celso Martinez Corrêa, a propósito de uma crítica ao espetáculo Gracias, Señor.

Publicou na revista A Lavoura (Literária: Suplemento da edição de novembro/dezembro de 1981), artigo intitulado "O Homem do Campo no Palco".

Foi o responsável pela escolha dos títulos e consultor no preparo dos prefácios dos 35 volumes da coleção Teatro Vivo, publicada pela Editora Abril,

em 1976 e 1977. São os seguintes os textos:

1. Hamlet, de Shakespeare.
2. Edipo-Rei, de Sófocles.
3. Cyrano de Bergerac, de Edmond Rostand.
4. Um Bonde Chamado Desejo, de Tennessee Williams.
5. Rinocerontes, de Ionesco.
6. Casa de Bonecas, de Ibsen.
7. Tartufo, de Molière.
8. Três Irmãs, de Tchecov.
9. O Rei da Vela, de Oswald de Andrade.
10. A Mandrágora, de Maquiavel.
11. A Morte do Caixeiro-Viajante, de Arthur Miller.
12. A Profissão da Sra. Warren, de Bernard Shaw.
13. O Inspetor Geral, de Gogol.
14. Fausto, de Goethe.
15. Esperando Godot, de Samuel Beckett.
16. A Visita da Velha Senhora, de Friedrich Dürrenmatt.
17. A Volta ao Lar, de Harold Pinter.
18. Pequenos Burgueses, de Górkí.
19. Bodas de Sangue, de Garcia Lorca.
20. Medéia e As Bacantes, de Eurípides.
21. Arlequim, Servidor de Dois Anos, de

Carlo Goldoni.

22. O Balcão, de Jean Genet.

23. Entre Quatro Paredes, de Jean-Paul

Sartre.

24. O Arquiteto e o Imperador da Assíria,
de Arrabal.

25. Seis Personagens à Procura de um Autor,
de Luigi Pirandello.

26. Vestido de Noiva, de Nelson Rodrigues.

27. Nossa Cidade, de Thornton Wilder.

28. Maria Stuart, de Friedrich Schiller.

29. Lisístrata e As Nuvens, de Aristófanes.

30. A Vida de Galileu, de Bertolt Brecht.

31. Marat/Sade, de Peter Weiss.

32. A Dança da Morte, de August Strindberg.

33. Estado de Sítio, de Albert Camus.

34. Quem Tem Medo de Virgínia Woolf?, de
Edward Albee.

35. Longa Jornada Noite Adentro, de Eugene
O'Neill.

Após a livre-docência

Publicou os livros:

1. Um Palco Brasileiro (O Arena de São Paulo). São Paulo: Editora Brasiliense (volume 85 da co-

leção "Tudo É História"), 1984.

2. Iniciação ao Teatro (2a. edição, revista e atualizada). São Paulo: Editora Ática (volume 6 da Série Fundamentos), 1985.

Prefácios:

1. "À Maneira de Prefácio e Depoimento", in Uma Atriz: Cacilda Becker, organização de Nanci Fernandes e Maria Thereza Vargas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1984.

2. Um Ato de Resistência - O Teatro de Oduvaldo Vianna Filho, de Carmelinda Guimarães. São Paulo: MG Editores Associados, 1984 (orelha do livro).

3. Teatro Completo, de Nelson Rodrigues. Volume 3 - tragédias cariocas (I): A Falecida, Perdoa-me por me Traíres, Os Sete Gatinhos e Boca de Ouro. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, no prelo (o volume está previsto para o mês de setembro; a Nova Fronteira havia decidido intercalar a publicação das peças com os romances do autor).

Escreveu, ainda, os seguintes prefácios:

a) Teatro Completo, de Nelson Rodrigues. Volume 4 - tragédias cariocas (II): O Beijo no Asfalto, Bonitinha, Mas Ordinária, Toda Nudez Será Castigada e A Serpente (publicação prevista para o ano vindouro).

b) Pequena História do Teatro Brasileiro,

de Mario Cacciaglia (tradução do original italiano Quattro Secoli di Teatro in Brasile), no prelo da Editora T.A. Queiroz, de São Paulo;

c) Crônica de um Sonho (O Teatro Brasileiro de Comédia - 1948-1964), de Alberto Guzik, a ser publicado ainda neste ano pela Editora Perspectiva de São Paulo.

d) Teatro Ruth Escobar: 20 Anos, de Rofran Fernandes, no prelo da Editora Global de São Paulo.

e) O Teatro Épico, de Anatol Rosenfeld - 2a. edição, no prelo da Editora Perspectiva de São Paulo.

Publicou, também, as seguintes matérias:

1. "O ator Paulo Autran", na revista Vogue, número de fevereiro de 1984;

2. "Itinerário e Unidade de uma Obra", no programa do espetáculo Nelson 2 Rodrigues, levado pelo Grupo Macunaíma no Teatro Anchieta, em 1984, e na Espanha, em 1985;

3. "Os Atores Gaúchos", no número comemorativo do 20º aniversário do jornal Zero Hora, de Porto Alegre (4 de maio de 1984);

4. "Desencontros e Encontro com Autran Dourado", no Suplemento Literário do Minas Gerais, de Belo Horizonte (19 de janeiro de 1985);

5. "O diretor Paulo Autran", no programa

do espetáculo Quando o Coração Floresce, de Aleksey Arbusov, estreado em janeiro de 1985, na Sala Clara Sverner do Teatro Cultura Artística;

6. "Gestão fecunda em momentos adversos", no número 9, Ano I, janeiro de 1985, da revista Artes Cênicas, editada sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Artes Cênicas;

7. "Desafio de O Tartufo", no programa do espetáculo apresentado pela Companhia Paulo Autran na temporada de 1985, no Teatro Maria Della Costa.

Escreveu:

a) "Um painel histórico: o teatro de Jorge Andrade", a ser publicado em outubro na revista L'Alphée (Cahier de Littérature), que se edita em Paris;

b) "O que se distinguiu no teatro paulista de 1984", a ser publicado nos Cadernos de Teatro, do grupo O Tablado;

c) "Teatro, São Paulo, 1984", a ser publicado no Anuário dos Artistas, edição da Casa dos Artistas do Rio de Janeiro.

Além dos livros, seu trabalho de maior fôlego, após a livre-docência, foi a redação de "O texto no moderno teatro brasileiro", de que fez um resumo na II Bienal Nestlé de Literatura Brasileira, como expositor do tema "O teatro enquanto texto literário", em 28 de setembro de 1984. O ensaio será publi

cado, ainda neste ano, no II Livro do Seminário, pela Editora Melhoramentos de São Paulo, junto com as demais exposições.

Ainda no campo das publicações, dirige a coleção O Melhor Teatro, da Editora Global, tendo saído, em setembro de 1984, o primeiro volume, dedicado a Oduvaldo Vianna Filho. Estão aí enfeitadas as peças Rasga Coração, Papa Highirte e Mão na Luva, com prefácio de Yan Michalski.

Acham-se no prelo o segundo e o terceiro volumes da coleção: O Melhor Teatro de Gianfrancesco Guarnieri, com prefácio de Décio de Almeida Prado; e O Melhor Teatro do Centro Popular de Cultura, com prefácio de Fernando Peixoto.

VIII - Atividades didáticas

Depois de ministrar um curso de conferências, na Escola de Comunicações e Artes, em 1968, sobre História do Teatro, passou a lecionar regularmente, a partir de 1970, as seguintes disciplinas:

Graduação

1970 - Crítica Teatral e Legislação e Administração Teatrais.

1971 - Crítica Teatral e Legislação e Administração Teatrais.

1972 - Crítica Teatral e Legislação e Administração Teatrais.

1973 - Crítica Teatral II e III, e Legislação e Administração Teatrais.

1974 - Legislação e Administração Teatrais e Crítica Teatral III.

1975 - Crítica Teatral II e Legislação e Administração Teatrais.

1976 - Crítica Teatral II e Legislação e Administração Teatrais.

1977 - Crítica Teatral II e III, e Legislação e Administração Teatrais.

1978 - Ética, Legislação e Produção Teatrais e Crítica Teatral II e III.

1979 - Crítica Teatral II e III, e Ética,

Legislação e Produção Teatrais.

1980 - Crítica Teatral I, II e III, e Ética, Legislação e Produção Teatrais.

1981 - Crítica Teatral I, II e III, e Ética, Legislação e Produção Teatrais.

1982 - Crítica Teatral I, II e III, e Ética, Legislação e Produção Teatrais.

1983 - Crítica Teatral I, II e III, e Ética, Legislação e Produção Teatrais.

Pós-Graduação

1. CTR-712 - Dramaturgia de Nelson Rodrigues.

2. CTR-720 - Dramaturgia de Oswald de Andrade.

3. CTR-730 - Três contribuições ao teatro brasileiro: TBC, Arena e Oficina.

4. CTR-749 - As Grandes Formas Cênicas de Hoje (foi o responsável pelo curso ministrado pelo Professor Doutor Bernard Dort).

Após a livre-docência

Graduação

1984 - Crítica Teatral I, II e III, e Ética, Legislação e Produção Teatrais.

1985 - Crítica Teatral I, II e III, e Éti-

tica, Legislação e Produção Teatrais.

Pós-Graduação

1. CTR-791 - O Teatro de Arena de São Paulo.

Conferências

Até a livre-docência

1. Teatro Brasileiro Moderno, no programa de uma Journée Franco-Brésilienne, em Paris, em 1953.

2. Sob o título geral "O Teatro nos Estados Unidos", seis palestras, na União Cultural Brasil-Estados Unidos, em 1960:

- a) A temporada na Broadway;
- b) A temporada Off-Broadway;
- c) A organização do teatro em Nova Iorque;
- d) A comédia musical;
- e) O ensino teatral nos Estados Unidos;
- f) Encontros com personalidades teatrais

norte-americanas.

3. O teatro de Ionesco, em francês, a convite da Embaixada Francesa, no Rio, em 1961.

4. Teatro brasileiro, em Santiago, a convite do Itamarati, em 1962.

5. Teatro brasileiro, em Buenos Aires (uma na Sociedade de Autores Argentinos - Argentores, e outra no Instituto Cultural Brasil-Argentina), a con

vite do Itamarati, em 1962.

6. Teatro brasileiro, em Montevideu (três palestras, no Teatro Solis), a convite do Itamarati, em 1962.

7. Teatro brasileiro moderno, em Lima, em 1963.

8. O Teatro Grego, inaugurando curso de História do Teatro Universal, promovido no Rio pelo Círculo Independente de Críticos Teatrais.

9. A tragédia shakespeariana, na Biblioteca Municipal de São Paulo, em ciclo alusivo ao IV Centenário do nascimento de Shakespeare, promovido pelo Conselho Britânico, em 1964.

10. Edward Albee e Quem Tem Medo de Virgínia Woolf?, no Teatro Cacilda Becker, em 1965.

11. O que é teatro, no Colégio Dante Alighieri, em 1967.

12. O teatro brasileiro, em curso promovido pela Universidade de Brasília, em 1967.

13. Situação do teatro brasileiro, no Curso Abril de Jornalismo, em 1968.

14. O teatro brasileiro, no curso de extensão universitária e divulgação sobre Cultura e Comunicação no Brasil, patrocinado pela Reitoria da Universidade de São Paulo, em 1970.

15. Situação do teatro, num curso de exten-

são e divulgação intitulado Situação Geral das Artes no Brasil, promovido pelo Museu de Arte Contemporânea da USP, sob os auspícios da Reitoria, em 1971.

16. O teatro brasileiro na década de quarenta, num curso promovido pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP, sobre a Década de Quarenta.

17. Jean Vilar, na Aliança Francesa de São Paulo.

18. Bertolt Brecht, no Instituto Goethe de São Paulo.

19. A Electra de O'Neill, durante a exposição sobre o dramaturgo norte-americano, realizada no quadro da Bienal de Artes Plásticas de Teatro, no ano de 1959.

20. O teatro de Pirandello, no Teatro Itália, a convite do Instituto Cultural Italo-Brasileiro.

21. O Teatro Grego, em cinco palestras, no Centro Dom Vital de São Paulo.

22. Introdução ao teatro (dez palestras), em diferentes estabelecimentos de ensino de São Paulo, num ciclo promovido pela Comissão Estadual de Teatro.

23. Teatro brasileiro moderno, no Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade de Paris, em 1973.

24. Teatro brasileiro moderno, em italiano, durante a Semana de Arte Brasileira promovida pelo Consulado em Milão, em 1977.

25. Teatro brasileiro moderno, em português, a convite da Embaixada em Roma, em 1977.

26. Teatro brasileiro de vanguarda, no Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade de Paris, em 1979.

27. Para onde vai o teatro, em Recife, a convite da Galeria Nega Fulô, em 1973.

28. Situação do teatro brasileiro, no Curso de Estudos de Problemas Brasileiros, em Pós-Graduação da Faculdade de Direito da USP, em 1977.

29. Calígula, de Camus, na Faculdade de Administração do Rio de Janeiro, em 1978.

30. Criação de Entidades Culturais, na Universidade de Brasília, em 1978, sob os auspícios da OEA, do Centro Nacional de Referência Cultural e do Ministério da Educação e Cultura (palestra de 4 horas, para 35 dirigentes culturais de países latino-americanos).

31. O teatro moderno, num ciclo sobre O Período Moderno, promovido pelo Museu Nacional de Belas Artes, no Rio, em 1979.

32. A experiência na Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, na disciplina de Estudo de

Problemas Brasileiros do Curso de Pós-Graduação da ECA, em 1979.

33. Crítica teatral, em curso constante de 12 horas, a convite da Fundação Cultural do Estado da Bahia, em Salvador, 1979.

34. Dramaturgia brasileira moderna, na Faculdade Ibero-Americana, no programa de uma Semana de Literatura Brasileira, em 1980.

35. Inícios do teatro brasileiro (de Anchieta ao Romantismo), na Universidade de Brasília, no programa de uma Semana sobre o Teatro Brasileiro, organizada pelo Professor Cassiano Nunes, em 1980.

36. Os problemas do teatro brasileiro, em mesa-redonda sobre Literatura Brasileira Hoje, promovida pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Campinas, em 1980.

37. Apresentação do encenador e diretor cinematográfico Peter Brook, quando da exibição do filme Encontros com Homens Notáveis, no Auditório do Museu de Arte de São Paulo, em 1980.

38. Depoimento num Seminário Nacional sobre Censura de Diversões Públicas, promovido pelo Conselho Superior de Censura, do Ministério da Justiça, no Auditório do MASP, em 1980.

39. O III Festival Internacional de Teatro, em seminário realizado no Teatro Ruth Escobar, em 1981.

40. As fases da dramaturgia de Nelson Rodrigues, abrindo, na Faculdade Cândido Mendes do Rio de Janeiro, o ciclo de leituras públicas da obra do dramaturgo, em 1981.
41. O cineasta Alberto Cavalcanti, no Conselho Federal de Cultura, ao ensejo dos 75 anos do cineasta, em 1982.
42. A função social da crítica, em debate realizado no Teatro dos Quatro, do Rio, em 1982.
43. Teatro e Estado, em Belo Horizonte, em mesa-redonda promovida pela Fundação Clóvis Salgado, em 1982.
44. Aspectos estéticos do teatro de Pirandello, no Museu de Arte de São Paulo, em 1982.
45. Situação do teatro brasileiro, em mesa-redonda promovida pelo jornal O Estado de S. Paulo, em 1982 (resumo publicado em 3 de outubro de 1982).
46. Fundamentos de uma política de cultura, em Florianópolis, a convite da Universidade Federal de Santa Catarina, em 1982.
47. A atualidade teatral brasileira, em Florianópolis, a convite da Universidade Federal de Santa Catarina, em 1982.
48. Periodização do teatro brasileiro moderno, em Ouro Preto, no programa do Festival de Inverno.

Além dessas palestras:

1. Falou sobre o Significado da Cultura, representando o Conselho Federal de Cultura, em sessão conjunta com a Academia Brasileira de Letras, na sede desta, no Rio de Janeiro, em novembro de 1976, em comemoração do Dia da Cultura.
2. Participou de vários programas da série "A Aventura do Teatro Paulista", transmitida pela TV-Cultura, em 1981.
3. Coordenou um programa sobre o Teatro, no Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, transmitido pela Rádio Cultura, em 1981.
4. Deu um depoimento sobre Nelson Rodrigues, no programa Globo-Revista, da TV-Globo.
5. Participou da entrevista com Paulo Autran, no programa Canal Livre, da TB-Bandeirantes, em 1981.
6. Participou de uma mesa-redonda com Ionesco, no Teatro da Maison de France do Rio; de uma segunda, no Teatro Galpão de São Paulo; e finalmente de uma terceira, sob a presidência do Magnífico Reitor da USP, no Anfiteatro da Universidade de São Paulo, em 1982.
7. Participou da entrevista com Tônia Carrero, no programa Canal Livre, da TV-Bandeirantes, em 1981.

8. Apresentou o teleteatro Casa de Bonecas, de Ibsen, com Cacilda Becker, na TV-Cultura, em 1979.

9. Fez um comentário sobre A Serpente, de Nelson Rodrigues, no programa Abertura, da TV-Tupi, no Rio, em 1980.

10. Fez um comentário sobre Barrela e Abajur Lilás, de Plínio Marcos, no Jornal das 23 Horas, da TV-Globo, em 1980.

11. Gravou para a TV-Cultura um depoimento sobre a temporada teatral de 1982, transmitido no dia 30 de dezembro.

12. Gravou com o Padre Viotti um programa de uma hora sobre o Teatro de Anchieta, transmitido pela Rádio Cultura, em 1983.

13. Gravou depoimento sobre o ator, encenador e mímico Luís de Lima, para a TV-Educativa do Rio, em 1983.

14. Participou do debate com o encenador francês Marcel Maréchal, no auditório de O Estado de S. Paulo, em 1983.

15. Participou do programa São Paulo Conheça, da TV-Gazeta, respondendo a perguntas de David José, em 1983.

16. Participou de mesas-redondas, discorrendo sobre o teatro brasileiro moderno, nas Univer-

sidades de Colônia e Berlim, tendo gravado um programa para a Deutsche Welle, em 1983.

Após a livre-docência

1. Pronunciou conferência sobre "Autores brasileiros e obras", no Instituto Goethe de São Paulo, no programa do Seminário "O teatro alemão e seus realizadores. Elementos de comparação com o teatro no Brasil", sob a coordenação do professor alemão Henry Thorau, em 1984.

2. Pronunciou palestra, no painel "EAD: momentos de sua História", no Simpósio Internacional de História da Arte-Educação, em 1984.

3. Discorreu, no programa das Oficinas de Dramaturgia e Interpretação, sobre "Visão do teatro brasileiro", por iniciativa da Cooperativa Paulista de Teatro, com o co-patrocínio da Secretaria Municipal de Cultura, no Teatro João Caetano, em 1985.

4. Discorreu sobre Periodização do teatro brasileiro moderno, no Centro de Estudos do Hospital Albert Einstein, em 1985.

Além dessas palestras:

1. Participou do Globo Repórter, discorrendo sobre Bibi Ferreira, em 1984.

2. Concedeu entrevista, durante uma hora, para o programa Galeria, da Rádio Eldorado, em 1984.

3. Participou do programa Super-Grilo, da

TV-Cultura, sendo entrevistado sobre Teatro por Júlio Lerner, em 1984.

4. Deu um depoimento sobre a função e o exercício da crítica, no Centro Cultural São Paulo, em 1984.

5. Participou de um debate público sobre Brecht e o Brasil, no Centro Cultural São Paulo, em 1984.

6. Deu um depoimento sobre Anatol Rosenfeld, no Centro Cultural São Paulo, em 1984.

7. Concedeu entrevista sobre a temporada teatral de 1984, transmitida pela Rádio Jovem Pan, em 26 de dezembro.

8. Gravou um balanço do ano teatral de 1984 para a TV-Mulher da TV-Globo, transmitido no dia 31 de dezembro.

9. Participou do Seminário Internacional de Legislação Cultural - Cultura, Sociedade e Estado, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, tratando do tema Cultura e Órgãos Culturais do Governo, em 1985.

10. Presidiu a mesa do Congresso Brasileiro de Escritores que tratou do tema "O escritor e a realidade nacional", sendo expositores Alfredo Bosi, Carlos Nelson Coutinho e Décio Pignatari, no Teatro Sérgio Cardoso, em 1985.

11. Participou do debate sobre O Teatro Operário Hoje, no Centro Cultural São Paulo, em 1985.

12. Participou, na Prefeitura Municipal de Campinas, de mesa-redonda sobre Oswald de Andrade, discorrendo sobre o seu teatro e respondendo a perguntas, em 1985.

13. Participou de um seminário sobre Política Cultural, promovido pela Rio Arte e pela PUC do Rio, discorrendo sobre Princípios de uma política teatral, no Auditório Rio Data Centro da Universidade Católica, em 1985.

Bancas examinadoras

Até a livre-docência

Participou da banca examinadora do concurso de habilitação à livre-docência de Literatura Portuguesa, ao qual se candidatou o Professor Doutor Fernando Manuel de Mendonça, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, em 1968.

Participou da banca examinadora dos seguintes doutorados, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP:

1. Victor Knoll, em 30 de julho de 1975.
2. Timochenco Wehbi, em 12 de março de 1980.
3. Vera Lúcia Gonçalves Felício, em 15 de dezembro de 1980.

4. Irene Teodora Helena Aron, em 18 de março de 1981.

5. Hercília Tavares de Miranda Telles Pereira, em 23 de junho de 1981.

6. José Teixeira Coelho Netto, em 10 de agosto de 1981.

Participou, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, da banca examinadora do doutorado de Letizia Zini, em 1973.

Presidiu na ECA a banca examinadora do doutorado de Renata Pallottini, sua orientanda, em 24 de agosto de 1982.

Participou, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, da banca examinadora das seguintes dissertações de Mestrado:

1. Guilherme Ferreira da Silva, em 26 de dezembro de 1972.

2. Mário Guidarini, em 27 de fevereiro de 1980.

3. Reni Chaves Cardoso, de que foi co-orientador, junto com o Professor Doutor Bóris Schnaiderman, em 18 de agosto de 1980.

4. Urias Corrêa Arantes, em 25 de maio de 1981.

5. Cláudia de Arruda Campos, em 21 de maio de 1983.

Participou, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, da banca examinadora da dissertação de Mestrado de Victor Hugo Adler Pereira, em 7 de julho de 1981.

Presidiu a comissão julgadora das seguintes dissertações de Mestrado, na Escola de Comunicações e Artes da USP:

1. Eudinyr Fraga, em 9 de fevereiro de 1981.
2. Reynúncio Napoleão de Lima, em 30 de abril de 1981.
3. Ingrid Dormien Koudela, em 15 de fevereiro de 1982.
4. Celso Nunes, em 13 de maio de 1982.
5. Tereza Pais L. Ribeiro de Queiroz Guimarães, em 31 de agosto de 1982.
6. Alberto Guzik, em 21 de setembro de 1982.
7. Sakae Murakami Giroux, em 2 de dezembro de 1982.
8. Carmelinda Soares Guimarães, em 15 de abril de 1983.

Participou, na Faculdade de Educação da USP, da banca examinadora da dissertação de Mestrado de Glauco De Divitiis, em 26 de novembro de 1982.

Presidiu a comissão examinadora do exame geral de qualificação dos seguintes candidatos, na Escola de Comunicações e Artes:

1. Ingrid Dormien Koudela, em 11 de agosto de 1980.
2. Beatriz Ângela Cabral Vaz, em 15 de setembro de 1980.
3. Reynúncio Napoleão de Lima, em 27 de outubro de 1980.
4. Eudinyr Fraga, em 29 de outubro de 1980.
5. Tereza Paes Ribeiro de Queiroz Guimarães, em 10 de dezembro de 1980.
6. Sakae Murakami, em 23 de março de 1981.
7. Alberto Guzik, em 22 de dezembro de 1981.
8. Carmelinda Soares Guimarães, em 15 de dezembro de 1982.

Participou, na Escola de Comunicações e Artes, da comissão examinadora do exame geral de qualificação dos seguintes candidatos:

1. Alcides João de Barros, em 29 de junho de 1978.
2. Amália Zeitel, em 29 de março de 1979.
3. Elza Cunha de Vincenzo, em 18 de outubro de 1979.
4. Armando Sérgio da Silva, em 14 de dezembro de 1979.
5. Sandra Chacra, em 21 de dezembro de 1981.
6. Marilda Vasconcellos Rebouças, em 25 de abril de 1983.

Após a livre-docência

Participou da banca examinadora do concurso de habilitação à livre-docência de Teoria do Teatro, ao qual se candidatou o Professor Doutor Jacob Guinsburg, na Escola de Comunicações e Artes da USP, em 1985.

Participou da banca examinadora dos seguintes doutorados, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP:

1. Vilma Sant'Anna Arêas, em 21 de agosto de 1984.
2. Mário Guidarini, em 29 de março de 1985.

Presidiu a comissão julgadora da dissertação de Mestrado, na Escola de Comunicações e Artes da USP, de sua orientanda Beatriz Ângela Cabral Vaz.

Participou da banca examinadora das seguintes dissertações de Mestrado, na Escola de Comunicações e Artes da USP:

1. Marilda de Vasconcellos Rebouças, em 24 de setembro de 1984.
2. Luiz Maurício Britto Carvalheira, em 20 de dezembro de 1984.
3. Maria Augusta Toledo, em 28 de maio de 1985.

Participou da banca examinadora da dissertação de Mestrado de Dionéia Mancuso, no Instituto Me

todista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo, em 13 de abril de 1984.

Participou da banca examinadora do exame de qualificação para o doutoramento de Alcides João de Barros, em 20 de fevereiro de 1984.

Orientação

Acham-se atualmente sob sua orientação os seguintes candidatos:

Mestrado

1. Adamilton Andreucci Torres
2. Adelson Roland Bulsonaro
3. Antônio Edson Cadengue
4. Julianna Emma Dadván Florez
5. Paulo Roberto Vieira de Melo
6. Umberto Hugo Villavicencio Garcia
7. Gilberto Razuk Piragine.

Doutorado

1. Celso Nunes
2. Eudinyr Fraga
3. Reynúncio Napoleão de Lima.

IX - Desempenho de atividades científicas, técnicas e culturais

1. Propôs, junto com o cenógrafo Aldo Calvo, a Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da Fundação Bienal de São Paulo, a criação da Bienal de Artes Plásticas de Teatro, no quadro das Bienais. Redigiu o regulamento do certame, compreendendo Cenografia, Indumentária, Arquitetura e Técnica Teatrais. Tornou-se membro da Comissão Executiva do certame, convertida depois em Comissão Consultiva. Em viagens ao Exterior, era credenciado para tomar iniciativas a propósito da participação estrangeira. Redigiu o convênio que transformou a Bienal em Quadrienal, juntamente com a de Praga.

Foi eleito membro do Conselho Consultivo da Fundação Bienal de São Paulo, em 1962, e conselheiro vitalício da Fundação, em 1968.

2. Participou de várias diretorias da Associação Paulista de Críticos Teatrais e foi, duas vezes, seu presidente, em 1959 e 1960. Era membro da diretoria que propôs ao Governo do Estado, em 1956, a criação da Comissão Estadual de Teatro.

3. Representou o Centro Brasileiro do Instituto Internacional de Teatro na II Conferência do Instituto Latino-Americano de Teatro, realizada em Lima,

de 17 a 19 de abril de 1963.

4. Foi membro da Comissão Municipal de Teatro de São Paulo, em 1956 e 1957.

5. Foi, duas vezes, membro da Comissão Estadual de Teatro. A primeira, em 1958, e a segunda, na gestão iniciada em 1969. Por proposta sua, a CET passou a conceder metade de seus subsídios para a montagem de textos brasileiros.

6. Foi o primeiro representante do Serviço Nacional de Teatro em São Paulo, na gestão de Edmundo Moniz. Nessa qualidade, conseguiu que um terço das verbas se destinasse aos elencos paulistas, quando, anteriormente, elas eram ignoradas. Foi mantido na administração Clóvis Garcia, em 1961, exonerando-se a seguir.

7. Foi secretário municipal de Cultura de São Paulo de 16 de abril de 1975 a 13 de julho de 1979, na administração Olavo Egydio Setúbal. No campo ligado à disciplina em que fez a livre-docência, julga atividade mais significativa, além da reforma dos Teatros João Caetano (Vila Clementino), Artur Azevedo (Mooca) e Paulo Eiró (Santo Amaro), dotando-os de melhores recursos técnicos, a criação, por lei, do Departamento de Informação e Documentação Artísticas (IDART), projeto da administração anterior, sobre o qual havia sido consultado. Pesquisadores do Departamento fizeram

numerosos trabalhos relativos ao Teatro em São Paulo, do qual resultaram várias publicações, e existe em seu arquivo precioso material documentário de cada temporada, tendo sido adquirido, inclusive, todo o acervo fotográfico de Freddy Kleeman sobre o Teatro Brasileiro de Comédia e outros conjuntos.

8. É membro do Conselho Federal de Cultura desde abril de 1975, tendo sido reconduzido, em maio de 1981, para novo período de seis anos. No Conselho, além de dar numerosos pareceres submetidos à Câmara de Artes, à qual pertence, e de fazer pronunciamentos sobre assuntos diversos, foi o autor de um parecer, aprovado, contra a criação da Censura cultural no País, e de outro, contra a transferência da Censura para o Ministério da Educação e Cultura e o endurecimento das normas censórias.

9. Foi membro do Conselho da Coleção Debates da Editora Perspectiva, até seu encerramento, em 1977.

10. Foi vice-presidente do Centro Brasileiro do Instituto Internacional de Teatro, filiado à UNESCO.

11. Fez cerca de 12 comentários sobre espetáculos teatrais no Jornal Hoje, da TV-Globo, em 1980.

12. Foi membro do Conselho de Curadores da Fundação Padre Anchieta, de maio de 1975 a fevereiro

de 1980.

13. Foi perito judicial em três ações no Foro de São Paulo: a) uma, na ação movida pela Prefeitura Municipal de São Paulo contra Trama-Serviços Especiais S/C Limitada, sobre o espetáculo Falso Brillante, apresentado por Elis Regina (seu parecer fundamentou a decisão do Tribunal de Justiça, por unanimidade); b) a segunda, na ação anulatória de débito fiscal que Difusão Sociedade Civil Limitada propôs contra a Municipalidade de São Paulo; c) e a terceira, na execução da Prefeitura de São Paulo contra o empresário Roberto Colossi.

14. Participou do júri dos Prêmios Saci de Teatro, concedidos pelo jornal O Estado de S. Paulo, e vota regularmente nos prêmios teatrais da Associação Paulista de Críticos de Artes, do Serviço Nacional de Teatro (ora Serviço Brasileiro de Teatro do Instituto Nacional de Artes Cênicas) e Molière, da Air France.

15. Foi membro do Conselho Pedagógico Internacional da Cité des Théâtres, que se organizou em Paris, em 1982, mas não teve continuidade.

16. A convite do Nouveau Théâtre de la Méditerranée, participou, em junho de 1982, dos Rencontres Nord-Sud Culture, desdobrados nas cidades de Béziers, Montpellier e Arles, durante dez dias. Foi o expositor da reunião sobre o problema do Imperialismo

Cultural (suas palavras, de improviso, gravadas, figurarão na publicação que se fará sobre o certame). Foi escolhido pelos participantes para fazer o relatório verbal das conclusões do Encontro ao ministro da Cultura da França, Senhor Jack Lang.

Após a livre-docência

1. Foi membro do júri do Prêmio Nacional de Monografias do Instituto Nacional de Artes Cênicas, relativo ao ano de 1984.

2. Foi eleito, em 29 de fevereiro de 1984, presidente da Comissão de Arte e Cultura da Fundação Bienal de São Paulo.

3. Foi eleito conselheiro da Fundação Cinemateca Brasileira, em 1984.

4. É o representante dos livre-docentes no Conselho Departamental do Departamento de Teatro, Cinema, Rádio e Televisão e foi eleito suplente dos livre-docentes na Congregação da Escola de Comunicações e Artes da USP.

5. Tem dado pareceres em pedidos de bolsa para a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

6. Participou do I Encontro Nacional de Política Cultural (iniciativa do Forum Nacional dos Secretários de Estado da Cultura), realizado em Belo Ho

rizonte, em 1984, com uma comunicação intitulada "Preservação da memória e estímulo ao teatro".

7. Foi relator da primeira sessão do Simpósio Nacional sobre Legislação Cultural - Institucionalização e Descentralização da Produção Cultural, realizada na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, em 1984.

X - Diplomas ou outras dignidades universitárias

A realização abaixo não se prende, especificamente, ao campo universitário, mas à comunidade cultural. Daí mencioná-la.

1. Recebeu a Medalha de Ouro da Associação Paulista de Críticos Teatrais como Personalidade Teatral de 1962.

2. Recebeu o primeiro prêmio concedido pelo Circolo Italiano de São Paulo, em 1962.

3. Recebeu duas vezes o Prêmio Jabuti de Teatro da Câmara Brasileira do Livro, em 1963 e 1965, respectivamente pela publicação de Temas da História do Teatro e Aspectos da Dramaturgia Moderna, e Iniciação ao Teatro.

4. Foi paraninfo da turma formada pela Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, em 1965.

5. Recebeu as insígnias de Chevalier des Arts et Lettres do Governo Francês, em 1967.

6. Foi paraninfo do Curso de Teatro promovido pelo Serviço Social do Comércio, em 1970.

7. Recebeu a Medalha do Mérito Literário, na categoria Teatro, do P.E.N. Clube de São Paulo, em 1972.

8. Recebeu o Prêmio Especial de Teatro da Associação Paulista de Críticos de Artes, em 1972.

9. Recebeu o diploma de "Amigo do Livro", concedido pela Câmara Brasileira do Livro, em 1976.

10. Recebeu o Grande Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Artes, em 1976.

11. Recebeu o Prêmio de Personalidade das Artes Plásticas, da Associação Paulista de Críticos de Artes, em 1976.

12. Recebeu o Prêmio Molière (Especial) da Air France, em 1976.

13. Recebeu as insígnias de Chevalier de 1º Ordre National du Mérite, do Governo Francês, em 1979.

14. Foi agraciado com a Medalha de Honra da Inconfidência, pelo Governo de Minas Gerais, em 1982.

15. Foi eleito sócio titular do P.E.N. Clube do Rio de Janeiro, em 1983, tendo tomado posse em 10 de maio de 1984.

São Paulo, julho de 1985

Sábato Antônio Magaldi

Professor Livre-docente MS-4

ÍNDICE

I	Dados pessoais	1
II	Formação	2
	Após a livre-docência	5
III	Carreira de ensino	6
IV	Trabalhos de pesquisa	8
	Após a livre-docência	9
V	Títulos da carreira universitária	12
VI	Atividades de criação, organização, orientação e desenvolvimentos de cen tros ou núcleos de ensino e pesquisa	14
VII	Publicações didáticas e trabalhos de divulgação científica	17
	Após a livre-docência	26
VIII	Atividades didáticas	31
	Graduação	31
	Pós-Graduação	32
	Após a livre-docência	32
	Graduação	32
	Pós-Graduação	33
	Conferências	33
	Após a livre-docência	41
	Bancas examinadoras	43
	Após a livre-docência	47
	Orientação	48

	Mestrado	48
	Doutorado	48
IX	Desempenho de atividades científicas, técnicas e culturais	49
	Após a livre-docência	53
X	Diplomas ou outras dignidades univer- sitárias	55